

A VALORIZAÇÃO DA PAISAGEM ECOTURÍSTICA SOB OS OLHARES DAS IMAGENS FOTOGRÁFICAS: O CASO DA TRILHA DA PEDRA DO SAPO EM BIRITIBA-MIRIM (SP)¹

Anderson Cristyan de Oliveira Martins²

Resumo

O interesse e a busca por atrativos naturais têm crescido nos últimos anos ainda que empresas e agências comercializem as atividades meramente como um produto, excluindo a importância da percepção ambiental e sua relação com a conservação ambiental. Este estudo tem como objetivo identificar as influências que as imagens fotográficas podem exercer sobre a percepção do turista em relação aos atrativos ecoturísticos, tendo como base – roteiro ecoturístico já existente, diante da apresentação de imagens fotográficas disponíveis sobre a área de estudo conhecida como “Trilha da Pedra do Sapo” em Biritiba-Mirim (SP). Como pressupostos básicos esta pesquisa realizou levantamento bibliográfico sobre a temática proposta, onde abordamos conceituais dos termos de ecoturismo e percepção ambiental, e através da coleta de relatos e experiências de visitantes, foi possível identificar a percepção do turista sobre roteiros analisado e a sua relação com as imagens fotográficas. Através deste estudo, verificou-se que é possível estimular e atrair visitantes em trilhas ou roteiros ecoturísticos, a partir da sensibilização da população a respeito da importância ambiental, social e histórica destes locais. Sendo o compartilhamento de experiências através da história oral, a etapa crucial para se compreender com maior profundidade, a percepção do entrevistado. Logo, as imagens quando alinhadas com a oralidade, podem instigar o turista em suas visitas aos destinos.

Palavras-chave

Ecoturismo; Percepção ambiental; Fotografia;

¹ Trabalho apresentado no Simpósio Temático ST 11 – Educação na/pela cidade, turismo e lazer durante o 15º Encontro Regional Sudeste de História Oral: Memória Corpo Mundo.

² Fatec São Paulo. Graduando em Gestão de Turismo na Fatec São Paulo. E-mail: andersoncristyan122@outlook.com

Introdução

Até o crescimento das tecnologias o viajante sempre registrou suas viagens, em especiais aquelas carregadas de belezas cênicas naturais por razões de memória. Para contextualização do tema, devemos entender que a percepção ambiental se transforma com o surgimento do ecoturismo, no qual encontramos o sentimento de guardar, mas também compartilhar imagens fotográficas, já que elas acabam representando vivências/experiências de grandes valores, sem falar dos momentos de rupturas que proporcionam na nossa rotina. O interesse por essa temática vem da necessidade de registrar paisagens que contemplam a natureza com suas riquezas, e, ao observar os turistas em algumas dessas paisagens naturais, podemos notar uma relação interdependente entre a fotografia e o ecoturismo.

As imagens transmitem diferentes sensações para aqueles que as observam. Aquelas com boa qualidade fotográfica, instigam o interesse em conhecer determinadas paisagens, como é o caso de paisagens ecoturísticas, já que destacam a vegetação, a biodiversidade, ou ainda, importâncias geológicas. Através de imagens fotográficas podemos acompanhar a evolução de desmatamentos, como exemplo, servindo de apoio para realização de denúncias de crimes ambientais, contribuindo com os órgãos responsáveis pela fiscalização.

Assim, seria a fotografia uma importante ferramenta para estimular a conservação ambiental, principalmente daquelas paisagens naturais que já são “consumidas” pelo ecoturismo? Para entender compreender essas questões, a área de estudo escolhida é a “Trilha da Pedra do Sapo”, localizada no Município de Biritiba-Mirim (SP), já que essa área representa um potencial atrativo ecoturístico para a população local e da região, que escolhe a trilha que é presentada por uma formação rochosa que se assemelha com a figura de um sapo, além de paisagens naturais que se destacam no entorno.

Fundamentação Teórica

O ecoturismo é um segmento que busca a visitação destes locais para criar o que se chama de consciência ambiental que, desde o seu surgimento, existe um debate fervente entre o agressivo desenvolvimento mercantil do segmento e a proteção dos patrimônios naturais com ações socioeconômicas que priorizem o entorno cultural. Segundo Dias (2003):

Não é somente uma viagem orientada para a natureza, mas também constitui uma nova concepção da atividade, tanto prática social como econômica. Tem como objetivo melhorar as condições de vida das populações receptoras, ao mesmo tempo que preserva os recursos e o meio

ambiente, compatibilizando a capacidade de carga e a sensibilidade de um meio natural e cultural com a prática turística (DIAS, 2003, p. 103)

O estudo de percepção ambiental e do turismo deve caminhar de mãos dadas no desenvolvimento do ecoturismo, pois o destino é desenvolvido a partir de uma base formada e conciliada pela comunidade local, visitantes e trade turístico. Além do mais, a natureza enquanto produto é marcada pelo que o turista ou visitante conhece através dos sentidos, tal como definido por Whitehead (1994):

A natureza é aquilo que observamos pela percepção obtida através dos sentidos. Nessa percepção sensível, estamos cientes de algo que não é pensamento e que não é contido em si mesmo com relação ao pensamento. Essa propriedade de ser autocontido com relação ao pensamento está na base da ciência natural. Cujas relações mútuas prescindem da expressão do fato e do que se pensa acerca das mesmas. (WHITEHEAD, 1994, p. 09)

O crescimento do ecoturismo coloca em reflexão a ótica conservacionista dos espaços onde os destinos ecoturísticos estão inseridos, nos fazendo apontar que locais que estão fora de um território dito como patrimônio, também deve ser protegido devido aos seus atributos. Entretanto, há ausência de ferramentas que possam buscar essa valorização através de discursos. A História Oral como um método da pesquisa qualitativa é de extrema importância para que, através de relatos orais e depoimentos, haja o espaço para que os protagonistas compartilhem as necessidades dos espaços que costumam visitar. Tal como apontado:

A história oral preocupa-se, fundamentalmente, em criar diversas possibilidades de manifestação para aqueles que são excluídos da história oficial, tanto a "tradicional" quanto a contemporânea, e que não possuem formas suficientemente fortes para o enfrentamento das injustiças sociais. (GUEDES e PINTO, 2002, p.95)

Neste contexto, nos deparamos com locais dotados de particularidades ecológicas, sociais e culturais que muitas vezes passam despercebidos pelos órgãos responsáveis e também pelo restante da população. Cabendo aplicar e desenvolver ferramentas que possam valorizar esses aspectos de modo que haja uma conscientização ambiental. A atividade turística carrega em sua veia, o desejo de conhecer novos locais, e tem como principal benefício, o lazer e o acesso cultural. Sendo assim, esses locais são importantes para que a comunidade, possa cultivar o seu próprio desenvolvimento.

Metodologia

A pesquisa qualitativa, foi o destaque metodológico neste estudo, com a finalidade de entender as motivações que levam o turista a área de estudo escolhida e a influência das imagens fotográfica nestas escolhas. O método dedutivo parte de uma teoria geral para a observação particular, é um método geralmente utilizado para testar teorias, partindo das deduções de hipóteses. “Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica.” (GIL, 2008, p.9).

As técnicas utilizadas compõem o esqueleto do estudo. Sendo assim, inicialmente a pesquisa bibliográfica utiliza como base as teorias já publicadas em livros, artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado. Se trata de uma etapa crucial para compreender os conceitos sobre “ecoturismo” e “percepção ambiental”, analisando-os e avaliando-os para contribuir com a sua investigação. Assim como apontado:

Na pesquisa bibliográfica o investigador irá levantar o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para auxiliar a compreender ou explicar o problema objeto da investigação. (KÖCHE, 2015, p. 122).

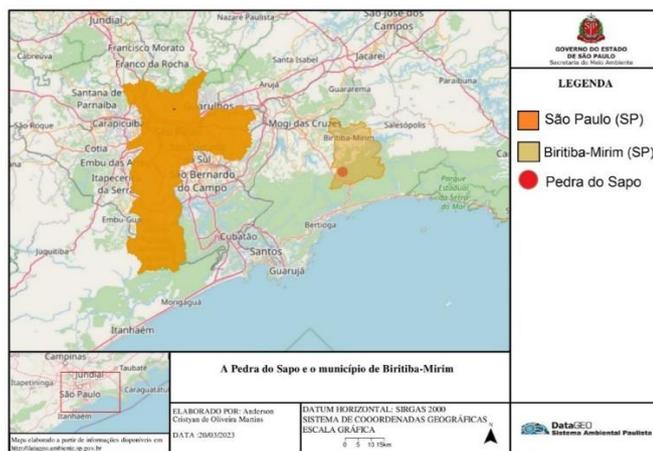
A fim de entender como as pessoas que frequentam o local percebem esta paisagem e se existe alguma relação com as imagens fotográficas, foi instituída a roteirização de perguntas com o entrevistado, buscando alcançar o objetivo de responder dois tópicos: Qual a percepção do visitante em relação as paisagens que observa e experiencia? As imagens fotográficas exercem alguma influência na escolha da trilha e seu conjunto de paisagens? Segundo a UNESCO (1977, citado por BESTARD, 2007) em um estudo sobre técnicas de pesquisas de campo para os estudos de percepção ambiental, estas se baseiam em: observar, escutar e interrogar.

Área de estudo escolhida

A Trilha da Pedra do Sapo está localizada na região de Biritiba-Mirim (SP), conforme se observa na Figura 1, acessada pelo bairro rural de Manoel Ferreira é possível durante os percursos contemplar estradas de terras com vistas quase intocadas por mãos humanas, em determinados pontos o praticante se depara com mata densa exigindo atenção dobrada. A trilha mede aproximadamente 5,8km numa duração de 3h de caminhada. Ainda assim, um bom

preparo físico é o suficiente para realizar o trajeto, não exigindo uma alta qualificação ou conhecimento de trilhas e escaladas.

Figura 1: A Pedra do Sapo e o município de Biritiba-Mirim



Fonte: O autor, 2023.

É importante destacar que partimos da ideia de que o turista é um colecionador de paisagens que, segundo Yágizi (1999), este fator pesa tanto quanto bons preços e meios de hospedagens. A área de estudo escolhida faz parte de uma Área de Proteção Ambiental, existindo um valor agregado no tocante ambiental, que segundo o Guia de Áreas Protegidas (2010) tem por finalidade a proteção e a recuperação do Rio Tietê e o seu entorno, contribuindo para mitigar impactos causados pela urbanização, fornecendo abrigos para aves migratórias e realizar o controle de ocupação de várzeas para minimizar o fator de enchentes.

Análise e discussão dos resultados

A entrevista fora realizada com três indivíduos anônimos que visitaram a Pedra do Sapo, a fim de entender com mais detalhes como os entrevistados foram convencidos a visitar o local, seguimos um roteiro de perguntas cujo o objetivo principal é identificar se a motivação para a visita ocorreu através de imagens fotográficas. A primeira questão aborda: Como você conheceu a Pedra do Sapo?

A entrevistada A: “Por um amigo, ele me mandou algumas fotos, falou que seria bem interessante [...]”. Veja que as imagens fotográficas compuseram parte da motivação da entrevistada. Logo, pensamos como o local deixa de ser visitado muitas vezes por conta da ausência de imagens que ponham em destaque, as singularidades da paisagem. O entrevistado B quando perguntado nos responde que: “Pela internet, pesquisei sobre o local e fui com minha

namorada. Fizemos a trilha e rapel também.”. Logo, podemos identificar que as imagens presentes na internet compõem uma fonte de informação que incentivam indiretamente o turista a conhecer o local analisado. Já o entrevistado C alega o seguinte: “Conheci a Pedra do Sapo por postagens de trilheiros no Instagram. A pedra realmente parece um sapo e fizemos fotos divertidíssimas por lá”. É possível observar que a entrevistada teve o primeiro contato com o destino através de postagens no qual as imagens fazem parte, interessantemente podemos traçar um raciocínio de que as mídias sociais representam um forte local de integração entre o ecoturista e as imagens.

A segunda pergunta: “Você chegou a pesquisar sobre o lugar? Se sim, que tipo de pesquisa realizou?”. Aqui é importante compreender que tipo de pesquisa o visitante realiza para se inteirar sobre o local, e se as imagens fotográficas fazem parte deste levantamento. Pois se sim, o visitante, a partir das imagens fotográficas, construiu em seu imaginário partes das paisagens que espera observar in loco. Essas imagens fotográficas compõem parte do primeiro contato do ecoturista com o atrativo.

A entrevistada A diz: “Quando ele me falou eu já fui procurar a distância e fui ver como que era a trilha [...]”. Através da resposta, não foi possível identificar se a entrevistada partiu em busca de imagens do local, mas sim de outros elementos que julgou pertinente. O entrevistado B responde: “Participo de um grupo do face, vi algumas postagens sobre o local por lá e peguei algumas informações e fui fazer a trilha”. Podemos perceber que neste caso, como declarado na pergunta anterior, que este visitante ainda que não obteve um primeiro contato através de imagens, obteve através da internet. O entrevistado C aponta: “Pesquisei via google, pesquiso como chegar, distância, altura, quantidade de kms, vejo fotos e etc.

A terceira questão: “Como você indicaria a Pedra do Sapo para uma pessoa?”. O objetivo desta pergunta é identificar se as indicações são feitas através de imagens. Aqui também identificou que o visitante possui uma percepção positiva sobre o destino, já que descreveria para outras pessoas suas características marcantes, contribuindo para o incentivo à sua visita.

A entrevistada A destaca a formação rochosa que se assemelha a figura de um anfíbio, além disso, destaca que sua beleza pode ser contemplada tanto de longe como nas proximidades: “Enorme. Mas muito bonita. Eu diria que de longe ela é muito bonita e chama muita atenção por esse formato, e quando você chega nela fica muito mais bonita [...]”. O entrevistado B quando perguntado sobre a mesma questão, responde: “Diria que iria

proporcionar um dia de conexão com a natureza. Com a chegada do topo ela iria experimentar as sensações da compensação da vitória.” Já o entrevistado C informa:” Diria que o contato com a natureza é surreal, as flores pelo caminho, a vegetação, e avista lá de cima é incrível.”

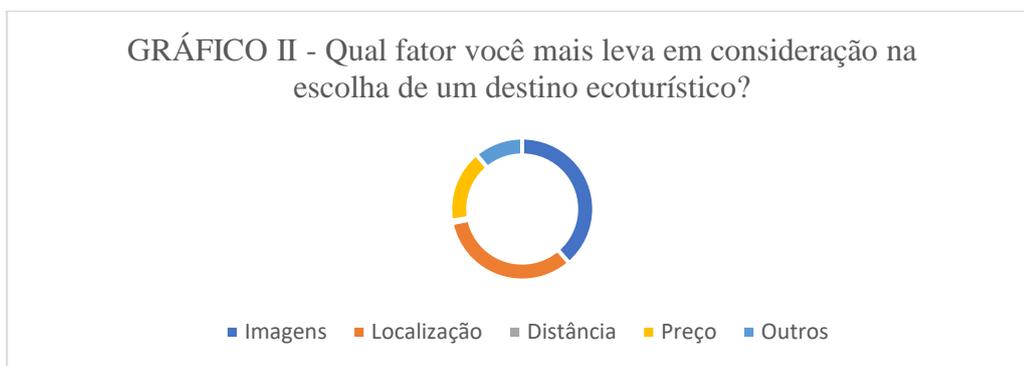
A quarta questão abordou sobre: O que você costuma fazer durante o trajeto até a Pedra do Sapo?”. Nesta questão, é possível dizer objetivamente que o turista escolhe um destino, se locomove até ele, permanece e após isto, retorna ao ponto de origem. Entender que fato está fazendo com que ele permaneça no local é estritamente valioso para buscar o retorno deste indivíduo. Aqui, a contemplação da paisagem foi mencionada pela entrevistada A: “A hora que a gente chegou, nos sentamos e ficamos olhando por um bom tempo para descansar, tomar uma água”. O entrevistado B diz:” Contemplação ao bioma Mata Atlântica, técnicas de hiking, escalar montanhas, uso de cordas e transposição de obstáculos”. O entrevistado C alega: “Costumo não falar para não gastar as energias, beber água e as vezes música em volume baixo.”

Observa-se através das respostas dada para esta última questão, o papel do admirar a paisagem visualmente, no qual é um conjunto de elementos. O visitante quando chega ao destino ecoturístico, quase sempre o trajeto é marcado por grandes dificuldades até se chegar em um ponto privilegiado. Quando ele atinge esse objetivo, o descansar é acompanhado da contemplação do próprio espaço e suas características.

Logo, a percepção do turista no local possui uma forte tendência ao visual, pois quando o local é indicado, ele se instiga através de pesquisas no qual as imagens fazem parte, o primeiro contato para alguns se dá através de imagens, e durante o percurso, observar a paisagem é uma das atividades realizadas pelo visitante. Ainda que a percepção humana seja formada por outros sentidos, é existente a relação entre imagens e as paisagens ecoturísticas no qual se configura com uma relação entre a visão, imagens e a experiência vivenciada num determinado sítio.

Após compreender que a percepção do visitante possui tendências ao visual e que de imediato, o primeiro contato se dá através da indicação oral. Esta etapa da pesquisa ocorre para compreender que tipo de imagens podem de fato, estimular o turista que ainda não conhece a Pedra do Sapo. Para isso, foi elaborado um questionário com quatro perguntas semiabertas. Cujo público-alvo consistiu em alunos do curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Fatec São Paulo, onde foram respondidos 20 questionários. Serão analisado apenas 18 respostas, pois dois (10%) apontam não consumir destinos de ecoturismo.

Muitos fatores são levados em consideração quando estamos optando por um destino, e pensando em ecoturismo, o objetivo desta pergunta foi compreender se a imagem é levado em consideração na escolha de destinos ecoturísticos, os respondentes afirmam que a imagem (39%) é o fator mais levado em consideração, superando a localização (33%), o preço (17%) e outros (11%). Assim como consta no gráfico abaixo:



Fonte: O autor, 2023.

O trajeto até a Pedra do Sapo, possui diferentes paisagens e níveis diferentes de irregularidades. Buscando compreender quais imagens do local são mais atrativas, foram usadas duas registradas em pontos diferentes para questionar ao respondente sobre qual ele optaria realizar. Todos os respondentes (100%) marcaram a primeira opção, onde a imagem registrada é de uma trilha relativamente visita no meio da vegetação, em contrapartida ao registro de uma trilha com diferença de nível no solo, e detreriorada provavelmente, pela ação da chuva.

Figura 2 – Opção A



Fonte: O autor, 2023.

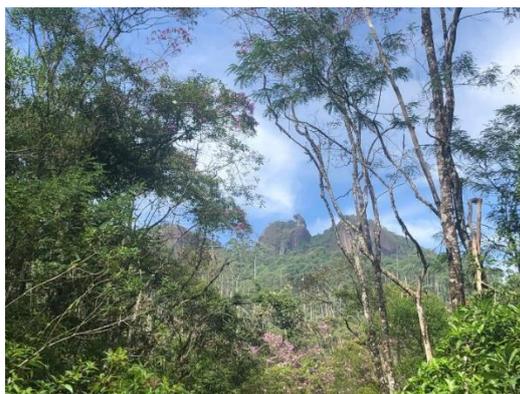
Figura 3 – Opção B



Fonte: O autor, 2023.

Compreendemos que a paisagem pode ser composta tanto por elementos ecológicos, como por antrópicos em decorrência da interferência humana. Buscando compreender qual tipo de paisagem chama mais atenção do visitante, esta comparação tornou possível compreender que para treze respondentes do total (72%), aquelas que detém de elementos ecológicos, como demonstrado na opção A, são mais atraentes do que aquelas compostas por fazendas ou plantações (28%) como demonstrado na opção B.

Figura 4 – Opção A



Fonte: O autor, 2023.

Figura 5 – Opção B



Fonte: O autor, 2023.

Considerações finais

Este estudo demonstrou que a percepção humana, ainda que seja constituída pela audição, olfato e tato, concluí-se que o consumidor de ecoturismo é instigado fortemente elementos visuais. Sendo assim, apontando que uma das formas mais eficientes de motivar futuros turistas é através de imagens fotográficas, pois como consta no estudo, parte da motivação se dá através do contato visual no qual instiga interesse em conhecer o destino selecionado.

Através dos resultados obtidos, é possível perceber que o primeiro contato entre o local e o visitante não é propriamente através de imagens, pois isso ocorre oralmente através de indicações. Entretanto, instigado por uma descrição sobre o lugar, o visitante parte em busca de mais informações na internet, ambiente repleto de imagens no qual constrói um imaginário sobre a localidade repleto de expectativas.

Através do questionário realizado, é possível apontar que para o ecoturista se sentir insitgado, é necessário atuar com imagens que transmitam um local consideravelmente conservado, pois aquelas que demonstram uma trilha degradada, não irão atrair novos visitantes. Interessantemente, é também possível notar que as imagens representam um determinante paralelamente ao local.

Sendo assim, é necessário entender quais imagens e quais elementos da paisagem vão instigar positivamente o ecoturista, pois da mesma forma em que há o estímulo, é necessário também analisar quais os elementos que não instigam mas repelem um possível visitante. O ecoturismo para que ocorra na prática precisa ser incentivado, porém, ainda que haja diversos

fatores nos destinos ecoturísticos, que, muitas vezes, colocam em dúvida a sua escolha, como: a distância, a acessibilidade, a falta de estrutura, entre outros, é possível que utilizar imagens fotográficas como a principal ferramenta para criar a consciência ambiental, evidenciando as singularidades das paisagens no tocante ecológico, ambiental e cultural da localidade.

Referências

ABETA, Perfil do Turista de Aventura e do Ecoturista no Brasil. 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. ABETA. Perfil do Turista de Aventura e do Ecoturista no Brasil. Brasil, 2010, 96p.

DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2003.

FERRARI, Alfonso Trujillo. Metodologia da ciência. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974. 248p

GIL, A.C. Métodos e técnicas e pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A.C. Métodos e técnicas e pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Gil AC. Como elaborar projetos e pesquisa. 3a ed. São Paulo: Atlas; 1995:58.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015

Lüdke M, André MEDA. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU;1986

Taldini, R.F., & Melquiades, T. 2010. Turismo em Perspectiva: o Cenário e a Importância do Turismo no Brasil e no Mundo. Taldini. R.F, Fundamentos do Turismo, Vol.1: 21-22. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ.

WHITEHEAD, Alfred North. O conceito de natureza. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

YÁZIGI, Eduardo (Org.): Turismo: espaço, paisagem e cultura. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.